

Lição 18: Coexistência de causa e efeito

“a35. A questão poderia ser— b2. Pois, alguém poderia argumentar— b4. e cada um capaz de prova— b16. Se, no entanto, não podem— b22. Além disso, que o— b25. Por outro lado— b32. Podemos, no entanto, sugerir

Após mostrar como se deve investigar o *propter quid*, o Filósofo agora levanta duas questões a respeito do *propter quid*. A primeira delas diz respeito à coexistência da causa com o efeito. A segunda pertence à unidade da causa (99a1) [L. 19]. Sobre a primeira, ele faz três coisas. Primeiro, propõe a questão. Segundo, levanta uma objeção (98b2). Terceiro, resolve a questão (98b25).

Ele diz, portanto, primeiro (98a35) que, a respeito da causa e do efeito, é possível indagar se, quando um deles existe, o outro também existe. No entanto, esta questão não deve ser interpretada como referindo-se à coexistência no tempo, mas de sucessão, de modo que, se um é posto, o outro se segue, independentemente de serem simultâneos no tempo, ou anteriores e posteriores. E ele dá dois exemplos. Em um deles, a causa precede o efeito no tempo: pois a causa de as folhas de uma árvore caírem é que ela tem folhas largas; pois a posse de folhas largas e sua queda não são simultâneas no tempo. No outro exemplo, a causa e o efeito são simultâneos no tempo; assim como a interposição da terra é simultânea no tempo com o eclipse da lua. A questão, portanto, é se, dado um deles, o outro se segue.

Então (98b2), ele objeta à questão proposta e mostra que causa e efeito estão sempre juntos quanto à sucessão: e dá duas razões para isso. A primeira baseia-se na noção de causa e efeito. E ele diz que todo efeito deve ter alguma causa. Portanto, se algo é posto como efeito e não é simultaneamente posto que tal e tal é sua causa, segue-se que outra coisa é sua causa. Por exemplo, do fato de a terra estar entre, segue-se que a lua está eclipsada; e do fato de uma árvore ter folhas largas, segue-se que suas folhas caem. Portanto, se não há outra causa, segue-se que este efeito é simultâneo com sua causa.

Então (98b4), ele dá a segunda razão, que se baseia no fato de que causa e efeito são demonstrados um pelo outro. Sobre isso, ele faz três coisas. Primeiro, expõe a razão. Segundo, afasta o erro que poderia decorrer (98b16). Terceiro, prova o que havia pressuposto (98b22).

Quanto ao primeiro, ele diz (98b4) que também é manifesto que causa e efeito se seguem um ao outro simultaneamente, se é verdade que um pode ser demonstrado pelo outro: porque a conclusão de uma demonstração segue necessariamente do termo médio. Mas o fato de que um pode ser demonstrado pelo outro é mostrado pelo seguinte exemplo: Seja a *folha cai* A, o extremo

maior; *ter folha larga* B, o termo médio; e *videiras* C, que é o menor. Assim, portanto, A está em B, porque tudo que tem folhas largas, suas folhas caem; mas B está em C, porque toda videira tem folhas largas. E assim conclui-se que A está em C, porque toda videira perde suas folhas. Ora, em todo este processo, a causa é tomada como termo médio; conseqüentemente, o efeito é demonstrado pela causa.

Mas também é possível, inversamente, demonstrar a causa através do efeito, a saber, que uma videira tem folhas largas porque suas folhas caem. Pois podemos tomar como D, o termo maior, o fato de ter folhas largas; e como E, o termo médio, o fato de que as folhas caem; e como Z, videira, que é o extremo menor. Assim, portanto, E está em Z, porque de toda videira as folhas caem; mas D está em E, a saber, aquilo cujas folhas caem tem folhas largas. Disto conclui-se que toda videira tem folhas largas, que é tomado como a causa que explica a queda das folhas.

Então (98b16), ele exclui um erro que poderia decorrer do anterior, a saber, que, segundo a mesma razão, um dos anteriores poderia ser demonstrado a partir do outro. Mas ele rejeita isso, dizendo que, se não ocorre que as duas coisas dadas sejam mutuamente causas uma da outra, a saber, no mesmo gênero de causa (já que a causa é anterior àquilo de que é causa, e não ocorre que uma mesma coisa seja anterior e posterior da mesma maneira), então, já que a causa do eclipse da lua é o fato de a terra estar entre, não é possível que o eclipse da lua seja a causa de a terra estar entre. Portanto, se uma demonstração através da causa é uma demonstração *propter quid*, enquanto aquela que não é através da causa é demonstração do *quia*, como foi estabelecido no Livro I, segue-se que aquele que demonstra através do eclipse da lua que a terra está entre, conhece o *quia*, não o *propter quid*.

Em seguida (98b22), ele prova o que havia suposto, ou seja, que a interposição da Terra é a causa do eclipse e não o contrário. E diz que é óbvio que o eclipsar-se da lua não é a causa de a Terra estar entre eles, mas antes o contrário; porque, ao explicar um eclipse, afirma-se que a Terra está entre eles, como já foi dito. Portanto, visto que o *quid* e o *propter quid* são idênticos, fica claro que o eclipse da lua é conhecido através do fato de a Terra estar entre eles, como através de um meio que é *propter quid*; e não o contrário.

Em seguida (98b25), ele resolve a questão proposta, mostrando os casos em que é verdade que causa e causado sempre se seguem mutuamente, e os casos em que isso não é verdade. Sobre isso, ele faz duas coisas. Primeiro, mostra os casos em que isso não é verdade. Segundo, aqueles em que é verdade (98b32).

Ele diz, portanto, primeiro (98b25) que uma coisa comum pode ter várias causas, na medida em que é encontrada em coisas diversas; como ser digno de censura pertence a uma pessoa imprudente por excesso, mas a uma pessoa tímida por deficiência. Portanto, suponhamos que algo seja predicado de várias coisas primária e imediatamente, i.e., que A seja predicado de modo primeiro de B e também de C; como ser digno de censura é predicado do excesso e da deficiência. Suponhamos ainda que esses dois, ou seja, C e B, sejam predicados de D e E; como o excesso do imprudente e a deficiência do tímido. Portanto, A será predicado de D e de E, porque tanto o imprudente quanto o tímido são dignos de censura. Mas a causa de A estar em D é B; pois uma pessoa imprudente é digna de censura por causa do excesso. Mas a causa de A estar em E é C; pois uma pessoa tímida é digna de censura por causa da deficiência. Fica claro, portanto, que, uma

vez que a causa existe, a coisa deve existir: porque, quer A seja excesso ou deficiência, é necessário que algo seja digno de censura. Por outro lado, se a coisa existe, é necessário que uma das causas exista, embora não seja necessário que ambas existam. Por exemplo, supondo que algo seja digno de censura, não é necessário que seja por excesso, mas é necessário que seja por excesso ou por deficiência.

Em seguida (98b32), ele mostra em quais casos é necessário que causa e causado se sigam simultaneamente. E diz que, se algo for perguntado de maneira universal, e tanto a causa quanto aquilo cuja causa se busca forem tomados de maneira universal, então é exigido que o efeito sempre se siga da causa, e a causa do efeito. Assim, o fato de perder folhas não pertence de modo primeiro a várias coisas, como no exemplo anterior, mas pertence determinadamente a uma coisa comum primeira; embora dessa coisa comum existam muitas espécies, às quais pertence universalmente que suas folhas caiam: digamos, se tomássemos plantas ou este tipo de planta, ou seja, o tipo que tem folhas largas. Portanto, em todos esses casos, é necessário tomar um meio igual, de modo que a causa e aquilo do qual ela é causa se convertam. Assim, poderíamos perguntar por que as árvores perdem suas folhas: se a causa disso for tomada como o fato de o elemento úmido ter endurecido e se tornado mais fácil de secar, seguir-se-á que, se o efeito existe, a causa também existe; por exemplo, se a árvore está perdendo suas folhas, é necessário que haja um endurecimento de seu elemento úmido. Inversamente, é necessário que, se a causa for posta, então o efeito seja posto em tal coisa: assim, se o endurecimento da seiva existe, segue-se, não de algo qualquer, mas da árvore, que as folhas caem.

Revision #2

Created 20 September 2026 17:53:46 by Admin

Updated 20 September 2026 23:14:46 by Admin